



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

VOTO DE PESAR

Qualquer comunidade política deve a sua existência a um conjunto diversificado de elementos identitários, que transcendem a geografia e a história, que moldam o quadro de referências comuns partilhado pela generalidade dos membros dessa comunidade.

A Região Autónoma dos Açores é um desses casos.

Os Açores e a sua Autonomia Política não podem deixar de reconhecer, acarinhar e homenagear, nem que seja na derradeira hora, os seus maiores vultos.

Os nossos heróis, os nossos escritores, poetas, filósofos, artistas, desportistas, políticos e empreendedores, de uma forma ou de outra, todos contribuem para a consolidação da nossa identidade cultural partilhada. Todos eles ajudam a proteger e a defender essa obra maravilhosa e inacabada da nossa Autonomia Regional que, simultaneamente, nos afirma como comunidade política e nos diferencia no todo nacional.

No passado dia 5 de outubro, faleceu, aos 81 anos de idade, em Coimbra, onde fixou residência, o escritor de origem micaelense Luís Cristóvão Dias de Aguiar.

Cristóvão de Aguiar nasceu no dia 8 de setembro de 1940, na freguesia do Pico da Pedra, concelho da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel.

Cristóvão de Aguiar é considerado um dos maiores vultos da literatura de autores açorianos e um dos nomes de maior importância no panorama da literatura portuguesa contemporânea.

Licenciado em Filologia Germânica pela prestigiada Universidade de Coimbra, que frequentou entre 1960 e 1971, tendo interrompido os estudos devido à mobilização para a Guerra do Ultramar, Cristóvão de Aguiar iniciou, em 1972,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

uma colaboração com a Universidade de Coimbra como leitor de Língua Inglesa na Faculdade de Letras dessa Universidade. Nesse mesmo período, colabora ativamente com a revista de assuntos culturais *Vértice*.

A carreira literária de Cristóvão de Aguiar é longa e pautada por várias obras de referência, tanto na poesia como na prosa, que o catapultaram para a consagração literária.

Prova disso foram os diversos prémios literários e medalhas de reconhecimento que recebeu ao longo da sua vida.

Algumas das distinções mais importantes que ganhou ao longo da sua carreira literária foram os prémios: Ricardo Malheiros, atribuído em 1978 pela Academia das Ciências de Lisboa, pela obra “Raiz Comovida, A Semente e a Seiva”; Grande Prémio da Literatura Biográfica da Associação de Escritores Portugueses, em 1999, pela obra “Nova Relação de Bordo: Diário ou nem tanto ou talvez muito mais”; Prémio Miguel Torga/ Cidade de Coimbra, atribuído em 2002, pela publicação de “Trasfega, casos e contos”; e, quatro anos mais tarde, com “A Tabuada do Tempo, a lenta narrativa dos dias”, com data de 2006.

Em setembro de 2001, Cristóvão de Aguiar foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de comendador da Ordem do Infante Dom Henrique.

Em 2005, foi homenageado pela Faculdade de Letras e pela Reitoria da Universidade de Coimbra.

Ao longo da sua vida, Cristóvão de Aguiar não se limitou ao ensino e à produção literária. Foi uma personalidade que interveio com frequência no plano cívico, através da escrita ou de entrevistas, deixando alertas e incitando a reflexões que resistiram ao passar dos anos.

Numa das suas várias entrevistas afirmou que “*Sou um crítico do sistema escolar, penso que não se pode aprender Literatura sem se saber primeiro a*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

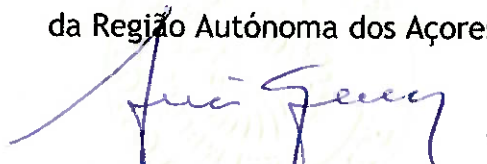
*Língua. O que faltará ao nosso ensino é o ensino profundo do Português. O que sei é que os jovens estão a escrever cada vez pior. Não se pode amar a Literatura, amar um texto, sem saber a Língua. Neste aspeto temos de modificar o nosso ensino. Não digo para voltar aos métodos antigos, que não prestavam para nada, mas é preciso voltar ao ensino do Português”.*

Cristóvão de Aguiar através de uma produção literária pródiga e distinta afirmou-se como um arquétipo das letras nacionais contemporâneas. Uma personalidade que, para citar o grande Camões, pertence ao restrito grupo “*daqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando*”.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do Luís Cristóvão Dias de Aguiar, reconhecendo o incontornável contributo que este distinto escritor deu à literatura portuguesa contemporânea e à cultura açoriana, enaltecendo as suas qualidades humanas e atributos pessoais que fizeram dele um cidadão ilustre e endereçando sentidas condolências a todos os seus familiares e amigos.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de dezembro de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Luís Carlos Correia Garcia